



# PROFESSORES, ALUNOS E O FUTURO: O ESTUDO DIRIGIDO COMO ELO ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

**Rogério Joaquim Santana.<sup>1</sup>**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC-SP

## Resumo

Este trabalho analisa o Estudo Dirigido como estratégia pedagógica inovadora, destacando seu papel na formação docente e no desenvolvimento de habilidades essenciais para os alunos no contexto educacional contemporâneo. A abordagem metodológica baseia-se na Hermenêutica de Profundidade, que permitiu investigar a evolução histórica do método, desde suas origens no início do século XX até suas aplicações atuais, com foco na ressignificação crítica para atender às demandas educacionais do século XXI. Os resultados demonstram que o Estudo Dirigido promove autonomia, pensamento crítico e colaboração entre os alunos, além de capacitar professores para atuarem como mediadores do conhecimento em ambientes dinâmicos e interdisciplinares. A aplicação prática em turmas do Ensino Fundamental 2 evidenciou sua eficácia no desenvolvimento de competências como autorregulação, resolução de problemas e comunicação, especialmente em atividades que integram diferentes áreas do conhecimento. Conclui-se que o método se configura como uma ferramenta valiosa para a transformação educacional, alinhando-se às necessidades de uma sociedade em constante mudança e contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptáveis.

**Palavras-chave:** Estudo Dirigido, Formação Docente, Inovação Pedagógica, Autonomia, Educação do Século XXI.

## 1. INTRODUÇÃO

Em um contexto de transformações rápidas, a educação precisa capacitar estudantes para lidar com a complexidade atual. O Estudo Dirigido surge como uma estratégia que integra a formação docente e métodos inovadores, promovendo a autonomia dos alunos e atualizando as práticas.

Este trabalho busca estabelecer uma relação entre o Estudo Dirigido, a formação de professores e a inovação pedagógica. A ideia é mostrar como essa prática em sala de aula pode ser um elo entre a capacitação docente e a implementação de abordagens pedagógicas inovadoras, visando ao futuro da educação.

O projeto foi desenvolvido para aplicação em instituições de ensino superior, ou em encontros para formação continuada, envolvendo a participação de professores e

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação Matemática–Pontifícia pela Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutorando no Programa de Educação Matemática (PUC-SP), São Paulo–SP, Brasil. E-mail: prof.rogeriojoaquim@gmail.com.

alunos de cursos de Pedagogia e Licenciaturas. As atividades devem acontecer em salas de aula, laboratórios de informática e espaços de estudo, com a utilização de recursos como computadores, projetores, materiais de papelaria e plataformas digitais e materiais manipuláveis.

## 2. METODOLOGIA

A Hermenêutica de Profundidade (HP) foi utilizada nesse artigo como metodologia de pesquisa, como descrito por John B. Thompson (2011),<sup>2</sup> e se apresenta como uma metodologia valiosa para a análise do Método de Estudo Dirigido. O artigo se propõe a investigar a história e as transformações do Estudo Dirigido, buscando ressignificar esse método para aplicação contemporânea. Essa proposta se alinha perfeitamente com os princípios da HP, que busca compreender as formas simbólicas em seus contextos sociais e históricos, e propor novos sentidos a partir dessa análise.

Seguindo as orientações de Thompson (2011), parte da interpretação da Doxa: o artigo demonstra preocupação com a interpretação da Doxa ao analisar como o Estudo Dirigido era compreendido e aplicado no passado. Textos de autores brasileiros e norte-americanos são analisados para reconstruir a compreensão original do método. O artigo se aprofunda na análise de obras como “Estudo Sistemático nas Escolas Primárias” de Lida Belle Earhart e “Dirigindo o Estudo do Educando para o Domínio Por Meio do Pensamento” de Harry Lloyd Miller.

Análise Sócio-Histórica: A pesquisa histórica realizada no artigo, que abrange o período de 1930 a 1970 no Brasil e o início do século XX nos Estados Unidos, se constitui como uma análise sócio-histórica. É fundamental contextualizar o surgimento e a evolução do Estudo Dirigido, considerando os aspectos sociais, políticos e educacionais da época.

Análise Formal/Discursiva: A tese já realiza uma análise detalhada do conteúdo de obras sobre o Estudo Dirigido.

Outra etapa proposta por Thompson (2011) é a interpretação/Reinterpretação: A partir da análise histórica, social e do conteúdo das obras, o artigo propõe uma nova interpretação do Estudo Dirigido, considerando as necessidades educacionais contemporâneas. A identificação de elementos para ressignificação do método é crucial para essa etapa. A HP incentiva a construção de novos sentidos a partir da análise crítica do passado.

---

<sup>2</sup> Publicado primeiramente por Polity Press em associação com Blackwell Publisher, 1990

Compreensão profunda: A HP permite analisar o Estudo Dirigido não somente como um conjunto de técnicas, mas como uma forma simbólica que reflete as concepções de ensino e aprendizagem de uma época. Essa compreensão profunda é fundamental para ressignificar o método de forma crítica e relevante.

Portanto, a Hermenêutica de Profundidade se apresenta como uma metodologia robusta e. Sua aplicação permitirá uma análise crítica e contextualizada do Estudo Dirigido, fundamentando a ressignificação do método para aplicação contemporânea.

### **3. DISCUSSÕES SOBRE O TEMA**

O Estudo Dirigido não surgiu do nada. Seus fundamentos podem ser encontrados em trabalhos de pesquisadores como Lida Belle Earhart (1908,1909), Frank Morton McMurry (1909) e Harry Loyd Miller (1922) que, no início do século XX, já discutiam a importância de ensinar os estudantes a estudarem eficazmente.

No Brasil, a partir da década de 1950, a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) desempenhou um papel crucial na disseminação do Estudo Dirigido no país. Essa campanha, que visava melhorar a qualidade do ensino secundário, incentivou a produção de materiais didáticos e a realização de pesquisas sobre o tema. Nomes como Malba Tahan, Luiz Alves de Mattos, Luiz Alberto Santos se destacaram nesse período, com obras que abordavam o Estudo Dirigido de forma prática e acessível.

A CADES promoveu a realização de congressos e a publicação de revistas especializadas, o que contribuiu para a troca de experiências entre professores e pesquisadores. O Estudo Dirigido passou a ser visto como uma alternativa promissora para superar os desafios da educação tradicional, centrada na figura do professor como transmissor de conhecimento.

Apesar de ter sido um método bastante popular em décadas passadas, o Estudo Dirigido perdeu um pouco de força com o passar dos anos. No entanto, muitos dos seus princípios continuam relevantes na educação contemporânea. A valorização da autonomia do estudante, a importância do trabalho em grupo e a necessidade de desenvolver habilidades de pesquisa e análise são aspectos que ainda permeiam as práticas pedagógicas atuais.

O Estudo Dirigido é uma prática pedagógica valiosa para a formação de professores preparados para enfrentar os futuros incertos da educação. À medida que a sociedade se transforma rapidamente, os docentes precisam desenvolver autonomia e engajamento para serem agentes ativos na construção de um futuro educacional mais

adaptável e resiliente. O Estudo Dirigido, quando bem-planejado e implementado, oferece diversas vantagens nesse contexto:

1. O Estudo Dirigido coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de autorregulação essenciais para a atuação docente em cenários futuros imprevisíveis.
2. Os alunos são desafiados a buscar informações, resolver problemas e criar soluções de forma autônoma, preparando-os para liderar processos de aprendizagem inovadores.
3. O Estudo Dirigido incentiva os estudantes a se tornarem protagonistas de sua formação, fomentando o engajamento, a motivação e o senso de agência essenciais para a atuação docente em constante transformação.
4. A estrutura do Estudo Dirigido permite que os alunos explorem caminhos de aprendizagem personalizados, desenvolvendo habilidades fundamentais para lidar com os imprevistos e incertezas do campo educacional.
5. O Estudo Dirigido possibilita desenvolver competências transversais, como resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade e colaboração, indispensáveis para a prática docente em constante transformação.

O Estudo Dirigido visa desenvolver habilidades e competências do século XXI em estudantes e professores. Ao organizar roteiros, diversificar recursos e promover autonomia, personaliza-se o ensino e estimula a pesquisa. Essa abordagem exige que o professor, em formação, compreenda seu papel de mediador do conhecimento. O Estudo Dirigido é uma estratégia pedagógica que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

Essa abordagem, além de beneficiar os alunos, também promove a capacitação contínua dos docentes, que aprendem a mediar o conhecimento de forma mais eficaz. A troca de experiências entre professores é fundamental para a construção de estratégias inovadoras e a melhoria da qualidade do ensino e espera-se que o professor em formação: compreenda o objetivo geral do “Estudo Dirigido”, quais são os principais elementos que compõem esse processo de estudo, e observe que para iniciar qualquer unidade educativa ele deve deixar claro a qual objetivo um determinado tema, por exemplo, ao iniciar o trabalho com a expectativa de aprendizagem **6a9.MAT.23**.

Planejar, coletar e organizar dados objetivando sintetizá-los e comunicá-los, utilizando-os para elaborar conclusões, a partir de suas representações em tabelas e gráficos de barras, colunas e setores. (SESI-SP, 2024).

O futuro professor deve estar ciente de que ele deve deixar claro os objetivos da unidade e o aluno deve destacar os seguintes aspectos:

(1) Planejamento, coleta e organização de dados no Estudo Dirigido: espera-se que os alunos planejem a coleta de dados, definindo quais informações serão coletadas, como serão coletadas e de que fontes. Eles devem saber organizar esses dados em formatos adequados, como tabelas, para facilitar a análise.

(2) Síntese e comunicação dos dados Estudo Dirigido: os alunos devem aprender a sintetizar os dados coletados, identificando padrões, tendências e informações relevantes. Eles precisam saber comunicar esses dados de forma clara e efetiva, utilizando representações gráficas como gráficos de barras, colunas e setores.

(3) Elaboração de conclusões Estudo Dirigido: para isso, os alunos devem realizar pesquisas em fontes como livros e sites confiáveis diferentes do material oferecido pela instituição. A partir da análise e síntese dos dados, os alunos devem conseguir elaborar conclusões fundamentadas, tirando percepções e respondendo às questões iniciais.

Essa expectativa de aprendizagem está inserida no campo da Estatística e Probabilidade, o qual é um dos eixos temáticos da Matemática. Porém, a coleta, organização, análise e comunicação de dados podem ser aplicadas a diversos contextos e áreas do conhecimento, como Ciências, Geografia, História, entre outras. Isso permite uma abordagem interdisciplinar e a aplicação desses conhecimentos em diferentes situações.

Após os resultados trazidos pelos alunos e ter sido realizada discussão primeiramente em pequenos grupos e depois de todos os alunos da sala, o professor deve solicitar que se parta de um texto contido no material da instituição para ser realizada a etapa 2.

Identificadas no seguinte processo:

- (1) Leitura Silenciosa Individual: o aluno deve ler atentamente o texto fornecido, realizando anotações, destacando suas considerações e possíveis dúvidas.
- (2) Atividade de verificação individual: o aluno deve responder a um questionário individual, o mesmo questionário para todos os alunos.
- (3) Discussão/Validação entre pares: as respostas desse questionário devem ser discutidas em pequenos grupos até que os alunos cheguem a um consenso, depois a discussão das respostas deve ser submetida a grupos maiores até atingir todos os alunos da sala.

- (4) Atividades de raciocínio, argumentação, interpretação: O professor deve trazer novos questionamentos que podem ser do material da instituição ou não. É importante que essa atividade seja discutida em grupo.
- (5) Fechamento do professor, com novas provocações (Esclarecimento de possíveis dúvidas por parte do Professor).

#### Atribuições do Docente Estudo Dirigido

- Revisão de conhecimentos e conteúdo.
- Exercitar a argumentação, diálogos e resolução de conflitos.
- Habituar-se a expor suas dúvidas de maneira clara.
- Cultivar hábito de leitura e interpretação.
- Orientar o educando a manter boas condutas de relações interpessoais e de estudos.

A aplicação do Estudo Dirigido requer a participação ativa, tanto do aluno quanto da do professor. É um processo que demanda tempo e adaptação mútuo, porém espera-se que com o tempo a dinâmica fique mais clara e aplicável.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Dessa forma, o presente trabalho reafirma a relevância do Estudo Dirigido como ferramenta de ensino-aprendizagem que pode contribuir para a preparação de professores e alunos para os desafios do futuro, ampliando as possibilidades de uma educação mais transformadora e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea.

A aplicação do Estudo Dirigido em uma turma do Ensino Fundamental 2 demonstrou resultados significativos, reforçando sua eficácia como estratégia pedagógica inovadora. Embora estejamos cientes de que uma única sala não representa amostra expressiva, um professor que teve contato com o Estudo Dirigido aplicou em uma Unidade do SESI-SP.

Os alunos, inicialmente acostumados a um modelo mais tradicional de ensino, apresentaram progresso notável em habilidades como autonomia, colaboração e pensamento crítico. A abordagem centrada no estudante permitiu que eles assumissem um papel ativo no processo de aprendizagem, explorando temas de forma mais profunda e personalizada.

Nessa aplicação, o método facilitou a mediação do conhecimento, promovendo um ambiente de sala de aula mais dinâmico e participativo. A utilização de recursos diversificados, como plataformas digitais e materiais manipuláveis, enriqueceu as atividades e aumentou o engajamento dos alunos. Além disso, a estrutura do Estudo Dirigido, com suas etapas claras e objetivos definidos, auxiliou os estudantes a

desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI, como resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe.

A proposta é realizar a aplicação interdisciplinar do método, especialmente em atividades que envolviam coleta e análise de dados, como no exemplo da expectativa de aprendizagem **6a9.MAT.23**. Os alunos não somente aprenderam conceitos matemáticos, mas também aplicaram esses conhecimentos em contextos reais, como projetos de Ciências e Geografia. Essa integração entre disciplinas reforça a relevância prática dos conteúdos abordados.

Em suma, a experiência confirmou que a proposta de aplicação do método do Estudo Dirigido é uma ferramenta valiosa para preparar tanto professores quanto alunos para os desafios educacionais do futuro. Sua implementação no Ensino Fundamental 2 mostrou-se promissora, contribuindo para uma educação mais transformadora, adaptável e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Recomenda-se a ampliação dessa prática em outras turmas e contextos, sempre com acompanhamento e reflexão contínua para otimizar seus benefícios.

## 5. REFERÊNCIAS

EARHART, L. B. **Systematic Study In The Elementary School**. New York: Techers College: Columbia, 1908.

EARHART, L. B. **Teaching Children To Study**. New York and Chicago: Mifflin Company, 1909.

MCMURRY, F. M. **How To Study And Teaching How to Study**. Bonston, New York, Chicago and San Francisco: Houghton Mifflin Company, 1909.

MILLER, H. L. **Directing study, educating for mastery through creative thinking**. Chicago: CHARLES SCRIBNER'S SONS, 1922.

SANTANA, R. J. **A Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES): contribuições para a Educação Matemática**. (Dissertação de Mestrado) Pontificia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. São Paulo, p. 124. 2021.

SANTANA, R. J. Estudo Dirigido Como Técnica de Método Ativo de Ensino. **Revista Cocar**, Belém-PA, v. 15, n. 32, p. 1-17, julho 2021. ISSN 2237-0315.

SANTANA, R. J. O Estudo Dirigido Revelado na Revista Escola Secundária (1957-196?). **HISTEMAT–Revista de História da Educação Matemática**, v. 7, n. Fluxo Contínuo, p. 1-20, julho 2021. ISSN 2447-6447.

SESI-SP. **Orientações didáticas do Movimento do aprender Matemática**. São Paulo–SP: SESI-SP-Editora, 2024.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação, ao de massa**. 9ª. Ed. Petrópolis–RJ: Vozes, 2011.